

Enfermagem em Saúde Escolar Promovendo Educação Sexual em Adolescentes no Brasil

School Health Nursing Promoting Sexual Education in Adolescents in Brazil

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.826

 ARK: 57118/JRG.v6i13.826

Recebido: 19/10/2023 | Aceito: 01/02/2023 | Publicado: 02/12/2023

Camila Almeida Frota¹

 <https://orcid.org/0009-0007-1009-3297>

 <http://lattes.cnpq.br/3867514381480439>

Universidade Paulista de Brasília, DF, Brasil

E-mail: almeidacamila248@gmail.com

Gabrielle Monteiro de Sousa²

 <https://orcid.org/0009-0008-4750-1132>

 <http://lattes.cnpq.br/6162104262241735>

Universidade Paulista de Brasília, DF, Brasil

E-mail: gabriellemontesousa3@gmail.com

Mirella Nattécia de Souza Silva³

 <https://orcid.org/0009-0008-4668-8564>

 <http://lattes.cnpq.br/7380065689209153>

Universidade Paulista de Brasília, DF, Brasil

E-mail: mirellanattécia@gmail.com

Marco Aurélio Ninômia Passos⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

 <http://lattes.cnpq.br/9046655386585839>

Universidade Paulista de Brasília, DF, Brasil

E-mail: marconinomia@gmail.com



Resumo

Objetivo: Compreender a importância da enfermagem no desenvolvimento de educação sexual em adolescentes no Brasil, demonstrando como a presença do enfermeiro na escola é determinante na atenção aos processos de promoção de saúde, relacionando a educação sexual como forma preventiva contra a violência sexual e reafirmando sua importância para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória que buscou sintetizar e agrupar os resultados obtidos em pesquisas importantes, com o intuito de aprofundar os conhecimentos de materiais já elaborados por artigos e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos científicos, dentre os artigos, foram abordados os seguintes assuntos: Serviços de Enfermagem, Desenvolvimento do Adolescente, Educação Sexual, Promoção da

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista de Brasília.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista de Brasília.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista de Brasília.

⁴Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília; Mestre em Ciências Genômicas e Biotecnologia; Doutor em Biologia Molecular.

Saúde, Saúde do Adolescente, Prevenção de IST's, Gravidez na Adolescência, Vulnerabilidade em Saúde, Violência Sexual, Comportamento Sexual do Adolescente e Sexo Seguro. **Conclusão:** Foi evidenciado que a prática de educação sexual nas escolas enfrenta dificuldades para sua efetividade. Reconheceu-se a importância da implementação da educação em saúde sexual para os adolescentes, considerando as vulnerabilidades biopsicossociais e a propensão aos riscos de IST's, gravidez indesejada e violência sexual presentes no contexto escolar e social do adolescente. Além disso, o estudo demonstrou como Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para prevenção de agravos e promoção de saúde dos estudantes, e como a participação dos profissionais de enfermagem se faz necessária na abordagem de educação sexual.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde escolar. Educação sexual. Prevenção de IST's. Gravidez na adolescência. Violência Sexual.

Abstract

Objective: *Understand the importance of nursing in the development of sexual education in adolescents in Brazil, demonstrating how the presence of nurses at school is decisive in attention to health promotion processes, relating sexual education as a preventive form against sexual violence and reaffirming its importance for prevention of sexually transmitted infections (STIs) and unwanted pregnancy in adolescence.* **Methods:** *This is an integrative literature review, with a descriptive and exploratory approach that sought to synthesize and group the results obtained in important research, with the aim of deepening knowledge of materials already prepared in articles and manuals from the Ministry of Health.* **Results:** *13 scientific articles were selected, among the articles, the following topics were covered: Nursing Services, Adolescent Development, Sexual Education, Health Promotion, Adolescent Health, STI Prevention, Adolescent Pregnancy, Health Vulnerability, Sexual Violence, Adolescent Sexual Behavior and Safe Sex.* **Conclusion:** *It was evidenced that the practice of sexual education in schools faces difficulties in its effectiveness. The importance of implementing sexual health education for adolescents was recognized, considering the biopsychosocial vulnerabilities and the propensity to the risks of STIs, unwanted pregnancy and sexual violence present in the adolescent's school and social context. Furthermore, the study demonstrated how the School Health Program (PSE) contributes to preventing injuries and promoting the health of students, and how the participation of nursing professionals is necessary in the approach to sexual education.*

Keywords: *School health nursing. Sex education. Prevention of STIs. Teenage pregnancy. Sexual violence.*

1. Introdução

A saúde escolar é uma estratégia interdisciplinar com o propósito de aperfeiçoar habilidades individuais e coletivas de forma preventiva para alcançar uma qualidade de vida escolar comum. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência corresponde à faixa etária de 12 aos 18 anos, nesta fase os adolescentes podem vivenciar novas experiências, muitas vezes com riscos diante das vulnerabilidades, com o uso de drogas, o consumo de álcool, violência, e a precocidade da atividade sexual movidos pelo prazer momentâneo,

ignorando a possibilidade de gravidez indesejada e de contaminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's)¹.

Diante desta problemática, a promoção da saúde com ênfase na educação sexual de adolescentes tornou-se uma estratégia que visa colocar o diálogo sobre a sexualidade de forma mais ampla nas escolas, possibilitando que atitudes preventivas sejam adotadas, trazendo a colaboração dos profissionais enfermeiros e educadores. É importante ressaltar que o simples conhecimento sobre os temas voltados à sexualidade não garante um comportamento adequado dos adolescentes, mas a informação recebida corretamente é a primeira condição para que atitudes preventivas sejam adotadas².

Dessa forma a escola se destaca como um ambiente favorável para o desenvolvimento do adolescente, com oportunidades para se cuidar e expressar seus problemas e anseios, pois esse local é um ambiente propício para atividades que podem agregar as demandas advindas dos próprios estudantes, facilitando as discussões e as intervenções educativas quanto à saúde sexual³. A integração entre as escolas e os serviços de saúde é fundamental para contemplar as necessidades dos estudantes. Para isso, requer a compreensão da família, visto que esse entendimento é considerado fator determinante para o processo de educação sexual⁴.

No Brasil, a oferta dos serviços de saúde escolar se dá principalmente por meio do Programa Saúde na Escola, política pública de abrangência nacional, que executa atividades de caráter educativo, preventivo e de detecção de doenças e agravos à saúde dos estudantes⁵. Nesse contexto, o compromisso do profissional de enfermagem que atua no ambiente escolar vai além do cuidado direto à saúde e deve apoiar os profissionais de educação na identificação e resolução de questões relativas à saúde dos estudantes por meio da socialização de conhecimentos, fortalecendo a integração de saberes de campos diferentes na perspectiva da interdisciplinaridade⁶.

Em síntese, os adolescentes brasileiros estão constantemente em contato com informações prejudiciais a saúde sexual e reprodutiva, tornando-os mais expostos a situações de riscos que podem ocasionar diversos problemas como vulnerabilidade à violência sexual relacionado ao consumo de álcool e substâncias psicoativas, infecções sexualmente transmissíveis, e gravidez indesejada. Por isso, torna-se relevante o conhecimento quanto à importância do enfermeiro no âmbito escolar para impulsionar ações em saúde. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi compreender a importância da enfermagem no desenvolvimento de educação sexual em adolescentes no Brasil, demonstrando como a presença do enfermeiro na escola é determinante na atenção aos processos de promoção de saúde, relacionando a educação sexual como forma preventiva contra a violência sexual e reafirmando sua importância para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada na adolescência.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória que buscou sintetizar e agrupar os resultados obtidos em pesquisas importantes, com o intuito de aprofundar os conhecimentos de materiais já elaborados por artigos e manuais do Ministério da Saúde.

A seleção de artigo foi realizada através de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critério de inclusão foi utilizado artigos disponibilizados gratuitamente

nas bases de dados; artigos com resumos em português e inglês; publicações de materiais online com período de publicação compreendido entre 2019–2023 (últimos 5 anos).

Foi utilizado o DECS/MeSH em busca dos seguintes descritores: “Enfermagem em saúde escolar”; “Enfermagem escolar”, “Educação sexual”; “Vulnerabilidades à violência sexual”, “Prevenção de IST’s e gravidez na adolescência”. Ao decorrer da pesquisa, quantificamos a amostra de artigos encontrados, analisando quais foram utilizados e quais foram excluídos levando em consideração a temática da pesquisa a ser desenvolvida.

Por se tratar de uma pesquisa integrativa descritiva e exploratória não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética sendo a Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 13 artigos científicos, nos quais todos (100%) foram elaborados por profissionais enfermeiros ou graduandos de enfermagem. Na Tabela 1 foi apresentada a distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Dentre os artigos, foram abordados os seguintes tópicos: Serviços de Enfermagem, Desenvolvimento do Adolescente, Educação Sexual, Promoção da Saúde, Saúde do Adolescente, Prevenção de IST’s, Gravidez na Adolescência, Vulnerabilidade em Saúde, Violência Sexual, Comportamento Sexual do Adolescente e Sexo Seguro.

Tabela 1- Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

	Título	Autor	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar	Abreu AM, Araújo AVEC, Figueira JNR, Almeida JS.	Verificar o conhecimento de estudantes do Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) quanto à sexualidade e planejamento reprodutivo.	Estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa.	Constatou-se a carência de educação sexual no ambiente escolar, devido ao desconhecimento das infecções sexuais, o uso errôneo de métodos contraceptivos na qual propicia o surgimento de inúmeras condições de saúde, como as IST’s e a gravidez na adolescência.	2023
Artigo 2	O Programa Saúde na Escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: Um relato de experiência.	Rios MO, Santana CC, Pereira SCA, Brito AOS, Souza LV, Leal LR.	Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem atuando no PSE através de uma abordagem sobre sexualidade na adolescência e enfatizar a importância do papel da enfermeira para promoção da saúde por meio da educação.	Estudo descritivo e qualitativo, do tipo de relato de experiência.	Destaca-se a importância do PSE e da atuação da enfermeira para educação sexual, o que reflete na qualidade de vida dos adolescentes, bem como na prevenção dos riscos e agravos à sua saúde.	2023
Artigo 3	Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação	Muniz EA, Queiroz MVO, Pinheiro PNC, Silva MRF, Moreira TMM, Oliveira EN, Almeida IFDP, Filho VCB.	Descrever o processo de construção e validação do Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes.	Estudo metodológico, composto por Pesquisa Convergente-Assistencial fundamentada no Modelo de Promoção da Saúde de Pender.	O guia incorporou as necessidades dos jovens reconhecidas pelos profissionais, e a fase de avaliação confirma sua validação, podendo ser utilizado no contexto da prática com jovens.	2022

Artigo 4	Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem	Silva AA, Gubert FA, Filho VCB, Freitas RWJF, Meyer APGFV, Pinheiro MTM, Rebouças LN.	Comparar as ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará vinculadas ao Programa Saúde na Escola.	Estudo transversal.	Ações de saúde na escola avançaram entre os ciclos, tendo o enfermeiro como protagonista na saúde escolar, o que pode reduzir vulnerabilidades em crianças e adolescentes e qualificar a Atenção Básica.	2020
Artigo 5	Sistemas bioecológicos e elementos que vulnerabilizam adolescentes frente às infecções sexualmente transmissíveis	Brum MLB, Motta MGC, Zanatta EA.	Conhecer os elementos que constituem o Modelo Bioecológico e as situações de vulnerabilidades no campo da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na perspectiva de adolescentes.	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa.	Destaca-se a importância de empoderar a família para a educação sexual dos filhos como uma forma de reduzir as vulnerabilidades dos adolescentes perante as infecções sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS. Adverte, ainda, para a necessidade de criar espaços físicos de cuidado à saúde dos adolescentes que oportunizem o acolhimento, a escuta e o diálogo entre eles e os profissionais de saúde.	2019
Artigo 6	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	Silva SMDT, Ferreira MMSV, Bastos MMA, Monteiro MAJ, Couto GR.	Realizar o diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para a implementação, à posteriori, de um programa específico e direcionado de intervenção.	Estudo observacional-descriptivo, quantitativo e transversal.	Constatou-se a necessidade de desenvolver um programa de intervenção direcionado à realidade da escola, incidindo nas áreas de “Primeira relação sexual e relações sexuais”, “Prevenção da gravidez” e “Aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva”, direcionando o programa para as diferenças do gênero, com especial relevância para os rapazes.	2020
Artigo 7	Protagonismo de adolescentes no planejamento de ações para a prevenção da violência sexual	Souza VP, Gusmão TLA, Frazão LRSB, Guedes TG, Monteiro EMLM.	Investigar conhecimento e a atitude de adolescentes escolares a respeito da violência sexual.	Estudo qualitativo.	A percepção dos adolescentes em relação a violência sexual é influenciada por aspectos culturais, estruturais, sociais, econômicos, psicológicos e biológicos, que devem ser considerados no planejamento de ações que visem a prevenção da violência sexual para esse público.	2020
Artigo 8	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	Sansarato N, Barbosa NG, Silva ALC, Monteiro JCS, Sponholz FAG.	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	Estudo descritivo observacional e transversal.	Detectou-se uma diversidade de práticas sexuais, associadas ao uso de substâncias, enfatizando a importância do papel do enfermeiro no planejamento e realização de intervenções de educação em saúde com os adolescentes e famílias.	2022
Artigo 9	Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: aspectos do desenvolvimento físico e emocional	Conceição MM, Whitaker COM, Grimaldi MRM, Silva LLP, Silva LS, Oliveira MMC, Camargo CL.	Identificar a percepção da equipe multiprofissional de saúde sobre os aspectos do desenvolvimento físico e emocional de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual.	Estudo qualitativo.	Aspectos físicos e emocionais infanto-juvenis vulnerabilizam crianças para a vitimização sexual, pois facilitam o controle e domínio que o agressor necessita ter sobre elas. Como estratégia de proteção, recomenda-se o uso da educação sexual e em saúde atreladas a maior vigilância de familiares, da equipe multiprofissional e educadores.	2022

Artigo 10	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes	Vieira KJ, Barbosa NG, Dionízio LA, Santarato N, Monteiro JCS, Sponholz FAG.	Identificar a prevalência do início da atividade sexual em adolescentes e a prática de sexo seguro entre os mesmos.	Estudo transversal, os dados foram analisados por estatística descritiva.	O estudo mostrou início precoce de vida sexual entre adolescentes, e um terço das relações sexuais sem proteção. Há necessidade de ações de saúde e educação que garantam a aquisição de conhecimento e acesso a métodos contraceptivos.	2021
Artigo 11	Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Leite PL, Torres FAF, Pereira LM, Bezerra AM, Machado LDS, Silva MRF.	Construir e validar o conteúdo de um podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Estudo metodológico embasado na perspectiva freiriana.	O podcast foi validado para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e constitui uma ferramenta para as práticas de profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, bem como uso autônomo pelos adolescentes.	2022
Artigo 12	Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidade e riscos	Garcia EC, Costa IR, Oliveira RC, Silva CBL, Góis ARS, Abrão FMS.	Compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/AIDS nas relações sexuais.	Estudo de representações sociais.	Compreendeu-se que as representações sociais circulam no imaginário e no ambiente escolar, interferindo na realidade dos adolescentes. Propõe-se priorizar políticas públicas focadas nas dimensões emocionais, afetivas e sociais.	2021
Artigo 13	Fatores associados ao conhecimento e atitude de adolescentes quanto ao uso de preservativo masculino	Rodrigues VCC, Lopes GF, Silveira GEL, Sousa IB, Sena MM, Lopes TSS, Aquino OS.	Identificar fatores associados ao conhecimento e atitude sobre o uso do preservativo masculino em adolescentes escolares.	Estudo quantitativo e transversal.	O conhecimento e a atitude dos adolescentes são influenciados tanto por suas relações sexuais prévias, como pela relação com a mãe e pela escolaridade dela. Assim torna-se imprescindível que as instituições de saúde promovam ações voltadas à educação sexual, mediante apoio das escolas e dos profissionais de saúde em geral.	2021

(Conclusão)

A temática “Educação” foi inserida em doze (92,3%) artigos como proposta de intervenção dos profissionais de enfermagem voltada aos adolescentes no ambiente escolar, entre esses, sete (53,8%) foram apresentados como “Educação Sexual”, e seis (46%) como “Educação em Saúde”, sendo que um (7,6%) apresentou as duas formas citadas como “Educação em saúde sexual”.

Observou-se também que todas as publicações selecionadas obtiveram os adolescentes como população alvo das pesquisas, evidenciando assim a predominância da importância dessa temática para este público, visto que, todos os artigos expuseram os fatores de vulnerabilidades presentes no contexto biopsicossocial dos adolescentes, assim como a propensão a exposição de IST's e gravidez indesejada. Não obstante, observou-se que em três (20%) artigos a temática “Violência Sexual” esteve presente interligada a educação sexual como uma de suas formas de prevenção.

Para melhor compreensão, os resultados desse estudo foram sintetizados e interpretados através de uma comparação dos conceitos, que permitiram caracterizar a análise dos artigos ao referencial teórico, mostrando que em sua maioria abordam mais de uma categoria do tema proposto. Assim, foram divididas as seguintes temáticas em dois tópicos: Educação Sexual em Adolescentes e Enfermagem em saúde escolar.

Educação Sexual em Adolescentes

As atividades educativas voltadas à sexualidade são essenciais à saúde sexual e reprodutiva, pois sua função visa à promoção do autocuidado, a informação e o reconhecimento de uma rede de apoio, sendo ela, familiares, profissionais da saúde, professores ou amigos, a fim de conscientizar sobre sexualidade, saúde sexual, práticas seguras e os comportamentos de risco dos estudantes. No entanto, a educação sexual vem sendo negligenciada por abordar questões consideradas tabus na sociedade, fomentando prejuízos ao bem-estar da população, visto que o desconhecimento acerca da sexualidade é capaz de aumentar as vulnerabilidades presentes no contexto educacional⁷⁻⁸.

Diante disso, o artigo 1 expôs os dados divulgados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2019, os quais indicaram que 35,4% dos escolares de 13 a 17 anos de idade já tiveram relação sexual alguma vez, evidenciando uma média de idade da primeira relação sexual de 13,4 anos para os meninos e de 14,2 anos para as meninas, assim, afirma-se que a atividade sexual se inicia no começo da adolescência, por consequência, a exposição aos riscos de contrair IST's, HIV/AIDS e a gravidez precoce podem ocorrer pela prematuridade do início da vida sexual⁷.

Em suma, a adolescência é caracterizada de acordo com o artigo 13, como a faixa etária que constitui transformações físicas e orgânicas, associadas à percepção da identidade sexual e ocupacional, pois se trata da transformação para a vida adulta e do desenvolvimento da autonomia em relação aos familiares. Como ainda exposto no artigo 6, além das mudanças biológicas, é evidente as mudanças psicológicas com interferências em seus relacionamentos. Assim, a sexualidade do adolescente é frequentemente tratada como desarmoniosa e considerada um problema de saúde pública, pois a maturidade emocional nem sempre acompanha a maturidade física⁹⁻¹⁰.

Os artigos 2, 5, 8 e 10, sintetizam que o início precoce das relações sexuais, geralmente antes dos 15 anos, pode determinar maior vulnerabilidade às IST's, mais parceiros sexuais, o não uso de métodos contraceptivos, gravidez indesejada e sexo com parceiros de risco. No entanto, devem-se considerar as condições que influenciam os adolescentes a essa precocidade, como o contexto social, uso de substâncias psicoativas, situações de exploração, violência e coerção sexual. Assim como existem fatores que interferem desfavoravelmente no início seguro da vida sexual, como a precariedade de estilo de vida, iniquidades de gênero, silenciamentos, negação de direitos sexuais, informações desqualificadas, e desigualdades sociais e econômicas^{11-12, 8, 13}.

No universo das drogas, quando há sexo e drogas associados, o estudo do artigo 5 observou a prevalência da relação desprotegida, iniciação sexual precoce, comportamentos de risco, gravidez indesejada, e até a violência sexual¹⁰. Segundo um dado levantado no artigo 7, no Brasil a maior predominância de violência sexual ocorre contra adolescentes de 10 a 14 anos de idade (faixa etária segundo a OMS), o que corresponde a 66% e, principalmente contra o sexo feminino (91%). Como fatores associados a essa violência estão a baixa escolaridade da vítima, possuir um ou mais parceiros íntimos, consumir bebida alcoólica e prestar situações de alcoolismo^{12,14}.

Tendo isso, os artigos 7 e 9 defendem que a violência sexual é compreendida como ato ou tentativa de ter relação sexual, bem como comentários sexuais indesejáveis contra a sexualidade de uma pessoa a partir da coerção, sendo assim, é considerada uma violação dos direitos humanos. Por isso há necessidade de

ações de enfrentamento para promoção da saúde¹⁴⁻¹⁵. Nesse momento, o acolhimento, a escuta sensível e as confidencialidades ajudam a criação de vínculos e propiciam uma oportunidade para promover reflexões sobre a importância do afeto e do prazer nas relações amorosas, como também alertar sobre as vulnerabilidades e situações de risco para violência sexual e/ou exploração sexual⁸.

Enfermagem em saúde escolar

Diante do exposto, a escola representa um espaço onde os adolescentes se encontram e compartilham a maior parte do seu dia, portanto é um ambiente promissor para práticas educativas em saúde ao abordar temáticas do cotidiano, incentivando a participação ativa dos estudantes e seu protagonismo em ações que visam a garantia de comportamentos saudáveis. Bem como reforça no artigo 2, a escola tem a capacidade de promover mudanças de concepções e hábitos sobre a vida por conta do papel fundamental que ela exerce na formação humana de uma sociedade. Mas para isso, o desenvolvimento saudável do adolescente frente à prevenção de violência sexual, IST's e gravidez indesejada, exige além da responsabilização dos profissionais envolvidos no contexto escolar, o apoio e a participação dos pais ou familiares. Pois, embora os pais apresentem maior proximidade e contato regular com os filhos, existe uma dificuldade em abordar temas voltados à sexualidade, em razão de sentirem-se pouco confortáveis na abordagem do tema muitas vezes associado a influência de normas culturais e da religião. Essa falta de diálogo dentro de espaços onde o adolescente sinta-se seguro e acolhido os motiva a buscarem informações que o prepare para o início da vida sexual precocemente e em locais desfavoráveis^{14, 11, 16, 8}.

O estudo do artigo 5 assinala para a importância de fazer intervenções com os pais e/ou familiares, pois são fontes formadoras das bases dos conhecimentos que os adolescentes adotam para si. Porque se acreditam que ao prepará-los para lidarem com a educação sexual, estarão contribuindo para a redução de situações de vulnerabilidades, assim como para o não favorecimento de ambientes suscetíveis a doenças. Sendo assim, a abordagem da saúde sexual implementada no ambiente escolar tende a se tornar mais eficiente¹². Em vista disso, os artigos 2, 3, 4 e 12 sintetizam que a escola tem grande participação na promoção de ações educativas com pais, educadores e profissionais de saúde com a execução de políticas públicas voltadas às necessidades do público adolescente^{11, 17, 18, 19}.

Portanto, no Brasil diante do contexto educacional, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial instituída em 2007 pelo decreto Nº 6.286 por meio da união entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. O PSE promove ações de avaliação clínicas de estudantes, promoção da saúde, e prevenção de doenças. Além disso, o programa também viabiliza a execução das práticas educativas em saúde e valoriza a parceria entre profissionais da saúde e da educação no ambiente escolar. O artigo 4 destaca ainda, que a execução dessas atividades deve ser planejada e executada pela equipe de Saúde da Família (eSF) e pelos profissionais da escola. Para isso, é necessário que haja postura e clareza diante das abordagens, visando a compreensão do público adolescente e a segurança em manifestar-se^{11, 17-18}.

Ao analisar as contribuições da enfermagem abordadas no artigo 4, ressaltou que os estudos avaliativos das ações do PSE são relevantes, permitindo conhecer as práticas assistenciais, propondo ações mais efetivas, o que contribui para consolidação da Atenção Básica (AB) do Brasil. E em seu resultado apresentou que o enfermeiro tem sido protagonista nas ações de saúde no âmbito escolar,

destacando a ampliação de ações que buscam a melhoria da saúde e qualidade de vida de estudantes e a redução de vulnerabilidades, aplicando atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde¹⁸.

Considerando esse cenário, a enfermeira atuante no PSE exerce a função de educadora, fornecendo o conhecimento e promovendo o desenvolvimento de habilidades de autocuidado, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade escolar visando a qualidade de vida. O artigo 3 descreve a enfermagem escolar como uma prática especializada responsável por prestar assistência nas necessidades sociais, físicas, e emocionais dos alunos, desenvolvendo um cuidado integral. Logo, o intuito da educação sexual dentro do PSE é propiciar uma maior segurança na vida sexual dos adolescentes, e a presença do profissional enfermeiro se mostrou determinante nesse processo.^{11, 17, 18, 19}.

4. Conclusão

Contudo, foi evidenciado que a prática de educação sexual nas escolas enfrenta dificuldades para sua efetividade, como as barreiras sociais que tratam o assunto como tabu. Portanto com os resultados obtidos, reconheceu-se a importância da implementação da educação em saúde sexual para os adolescentes, considerando as vulnerabilidades biopsicossociais e a propensão aos riscos de IST's, gravidez indesejada e violência sexual presentes no contexto escolar e social do adolescente. Além disso, o estudo permitiu demonstrar como Programa Saúde na Escola (PSE) contribui para prevenção de agravos e promoção de saúde dos estudantes. Assim, mostrou como participação dos profissionais de enfermagem se faz necessária ao realizar o papel importante na orientação dos adolescentes, fornecendo informações precisas e confiáveis, ajudando-os a tomar decisões informadas e promovendo uma visão positiva e segura da sexualidade.

No entanto, como limitação do estudo foi considerada a falta de artigos voltados a atuação prática do enfermeiro na abordagem da educação sexual de adolescentes. Portanto recomendam-se estudos continuados que levistem esse assunto a fim de orientar profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem para investir na capacitação contínua visando a melhoria das ações em saúde.

Referências

1. Faial LCM, Silva RMCRA, Pereira ER, Faial CSG. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(4):964-72.
2. Wendler FG. O enfermeiro frente à educação sexual na adolescência no contexto escolar. São Paulo: Fundação Educacional do Município de Assis, 2022. Trabalho de conclusão de curso em enfermagem.
3. Costa MIF, Viana TRF, Pinheiro PNC, Cardoso MVLML, Barbosa LP, Luna IT. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(6):1595-600.
4. Ferreira HLOC, Siqueira CM, Sousa LB, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino PS, et al. Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20220082.
5. Medeiros ER, Feijão AR, Pinto ESG, Santos VEP. Capacitação profissional no Programa Saúde na Escola sob a perspectiva da Teoria da Complexidade. *Esc Anna Nery* 2019,23(3):e20190035.
6. Muniz EA, Queiroz MVO, Filho VCB. Guia de enfermagem escolar: estratégias de promoção da saúde com jovens estudantes. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, 2022.
7. Abreu AM, Araújo AVEC, Figueira JNR, Almeida JS. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. *Saúde em Redes.* 2023; 9(2):2446- 4813.
8. Sansarato N, Barbosa NG, Silva ALC, Monteiro JCS, Sponholz FA. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. *Rev. Latino- Am. Enfermagem.* 2022;30(spe):e3711.
9. Rodrigues VCC, Lopes GF, Silveira GEL, Sousa IB, Sena MM, Lopes TSS, et al. Fatores associados ao conhecimento e atitude de adolescentes quanto ao uso de preservativo masculino. *Rev Bras Enferm.* 2021; 73 (Suppl 4) :e20190452.
10. Silva SMDT, Ferreira MMSV, Bastos MMA, Monteiro MAJ, Couto GR. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. *Acta Paul Enferm.* 2020; eAPE20190210.
11. Rios MO, Santana CC, Pereira SCA, Brito AOS, Souza LV, Leal LR. O Programa Saúde na Escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: Um relato de experiência. *Arq. ciências saúde UNIPAR.* 2023;27(5):2354-2369.
12. Brum MLB, Motta MGC, Zanatta EA. Sistemas bioecológicos e elementos que vulnerabilizam. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20170492.
13. Vieira KJ, Barbosa NG, Dionízio LA, Santarato N, Monteiro JCS, Sponholz FAG. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Esc Anna Nery* 2021;25(3): e20200066.

14. Souza VP, Gusmão TLA, Frazão LRSB, Guedes TG, Monteiro EMLM. Protagonismo de adolescentes no planejamento de ações para a prevenção da violência sexual. *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20180481.
15. Conceição MM, Whitaker COM, Grimaldi MRM, Silva LLP, Silva LS, Oliveira MMC, et al. Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: aspectos do desenvolvimento físico e emocional. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(Suppl 2):e20200584.
16. Leite PL, Torres FAF, Pereira LM, Bezerra AM, Machado LDS, Silva MRF. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2022;30(spe):e3705.
17. Muniz EA, Queiroz MVO, Pinheiro PNC, Silva MRF, Moreira TMM, Oliveira EN, et al. Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(1):e2022060.
18. Silva AA, Gubert FA, Filho VCB, Freitas RWJF, Meyer APGFV, Pinheiro MTM, et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(1):e20190769.
19. Garcia EC, Costa IR, Oliveira RC, Silva CBL, Góis ARS, Abrão FMS. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidade e riscos. *Esc Anna Nery.* 2022;26:e20210083.